

Informe Macroeconômico

21 a 25/03/2022 - Ano 2 | Nº 43



DESTAQUES

- **Nordeste e o Comércio Exterior com Rússia e Ucrânia:** As consequências, tanto do conflito, como das medidas econômicas, repercutirão no comércio internacional. A Rússia é o 2º maior produtor mundial de petróleo e gás natural, bem como importante exportador de fertilizantes e grãos (milho, trigo). A Ucrânia também figura como um dos principais exportadores de trigo e milho. As relações comerciais do Nordeste com a Rússia (0,16% das Exportações e 2,50% das importações da Região, em 2021) e com a Ucrânia (0,01% das Exportações e 0,15% das importações) serão impactadas, dependendo da duração e amplitude do atual conflito bélico.
- **Com melhora no faturamento, a inadimplência dos Pequenos Negócios cai e chega ao menor patamar em 2021:** Os Pequenos Negócios estão recuperando gradativamente o faturamento e a capacidade das empresas ampliarem seus negócios. No País, houve melhora na recuperação do faturamento nos Pequenos Negócios. A redução do impacto médio do faturamento dos pequenos negócios reduziu para 30%. Paralelamente, houve queda da inadimplência nas empresas de Pequenos Negócios. A pesquisa mostra também que cresceu a proporção de empresas que conseguiram novos empréstimos.
- **Alagoas, Maranhão e Paraíba são destaques no crescimento do estoque de emprego em 2021:** Os estados de Alagoas (+8,4%), Maranhão (+8,2%) e Paraíba (+8,1%) pontuaram com os maiores crescimentos no estoque de emprego em 2021 frente ao ano anterior. Em outra ótica, a Bahia (+133.779) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Pernambuco (+89.697), Ceará (+81.460) e Maranhão (+40.605) no Nordeste.
- **Juros e Spread em alta no início de 2022:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, iniciaram o ano de 2022 em alta. A taxa média de juros do Sistema Financeiro Nacional em janeiro foi de 25,3% a.a., o que representa aumento de 1,0 ponto percentual (p.p.) em relação a dezembro de 2021, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão em março do ano passado da Selic, que é a taxa de juros de referência da economia, os juros das operações de crédito apresentam trajetória crescente.
- **Balança comercial do agronegócio do Nordeste foi superavitária em 2021:** A balança comercial do agronegócio nordestino foi superavitária em US\$ 7,5 bilhões, reflexo da expansão das exportações do agronegócio que cresceram 26,4% em 2021 frente ao ano anterior, enquanto as importações subiram 7,7%. Com 69,0% do total exportado pelo setor em 2021, os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino são: Produtos do Complexo Soja; Produtos Florestais e Fibras; e Produtos Têxteis.
- **Indústria do Nordeste observou desempenho aquém do nacional em 2021:** A atividade industrial do Nordeste recuou em dezembro de 2021 (-10,9%), pelo sexto mês consecutivo. No fechamento do ano, a indústria da Região apresentou redução (-6,2%), na contramão da média do País que cresceu 3,9%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 04/03/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,65	3,51	3,10	3,00
PIB (% de crescimento)	0,42	1,50	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,30	5,30	5,29
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	12,25	8,25	7,38	7,00
IGP-M (%)	8,66	4,09	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	4,85	4,28	3,50	3,25
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,60	-33,70	-40,00	-42,72
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,00	51,30	52,01	50,81
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	69,36	78,25	78,81
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,65	63,93	65,70	67,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,75	-0,50	-0,20	0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-8,00	-7,15	-5,71	-5,05

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste e o Comércio Exterior com Rússia e Ucrânia

No dia 24 de fevereiro, a Rússia invadiu o território ucraniano. A duração e amplitude dessa invasão, bem como as sanções adotadas pelos países ocidentais definirão a intensidade dos efeitos políticos, econômicos, comerciais, sociais e humanitários sobre as economias mundial, nacional e regional.

Dentre as sanções já impostas pelos governos ocidentais sobre a Rússia estão: a retirada de bancos russos do sistema internacional de pagamentos (Swift), congelamento de parte das reservas internacionais, interrupção de transporte de contêineres, fechamento do espaço aéreo, saída de empresas globais do território russo, etc. Estas sanções têm impacto nas cadeias globais de suprimentos, ocasionando interrupções ou atrasos e nos custos logísticos.

As consequências, tanto do conflito, como das medidas econômicas, repercutirão no comércio internacional. A Rússia é o 2º maior produtor mundial de petróleo e gás natural, bem como importante exportador de fertilizantes e grãos (milho, trigo). A Ucrânia também figura como um dos principais exportadores de trigo e milho. Commodities estas que já estão sofrendo aumento de preços, provocando elevação de juros e menor expectativa de crescimento econômico.

As exportações brasileiras, em 2021, totalizaram US\$ 280,8 bilhões. A Rússia foi o 36º (US\$ 1,5 bilhão; 0,57%) país de destino dos produtos do País e a Ucrânia, o 75º (US\$ 226,8 milhões; 0,08%). Pelo lado das importações, em que o Brasil comprou bens de todos os países do mundo no montante de US\$ 219,8 bilhões, a Rússia foi o 6º que mais vendeu para o País (US\$ 5,6 bilhões; 2,60%) e a Ucrânia, o 63º (US\$ 211,4 milhões; 0,10%).

No Nordeste, as exportações somaram US\$ 21,2 bilhões, em 2021. À Rússia, foram destinadas 0,16% (US\$ 33,0 milhões) das vendas externas. Desse total, 84,93% foram para os seguintes produtos: Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (28,78%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (23,63%), Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas (15,59%), Café não torrado (12,52%) e Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (4,42%).

Já a Ucrânia absorveu 0,01% (US\$ 2,1 milhões) das vendas externas nordestinas. Os produtos enviados Café não torrado (67,90%), Calçados (17,11%), Especiarias (7,24%), Fios especiais, tecidos especiais e produtos relacionados (3,08%) e Pigmentos, tintas, vernizes e materiais relacionados (1,90%) responderam por 97,23% do total exportado.

Das importações totais nordestinas (US\$ 25,1 bilhões), 2,50% tiveram como origem a Rússia. Foram adquiridos pela Região: Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (54,63%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados (10,75%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (10,62%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (6,58%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (6,11%) representando 88,58% do total.

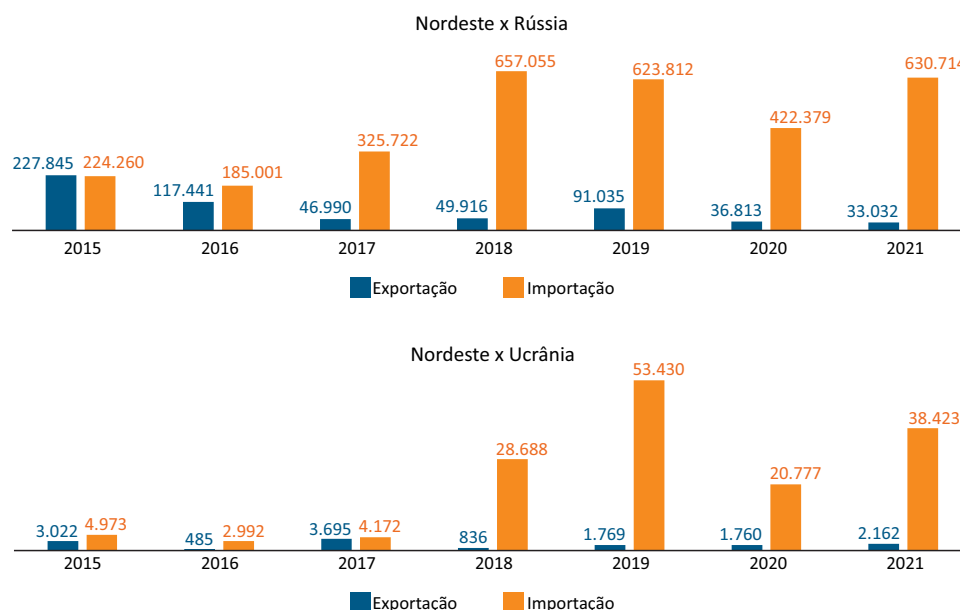
As importações oriundas da Ucrânia atingiram apenas 0,15% das aquisições nordestinas. Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados (56,62%), Outros medicamentos, incluindo veterinários (38,25%), Polímeros de cloreto de vinila ou de outras olefinas halogenadas (3,24%), Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas (1,14%), Tubos e perfis ocos, e acessórios para tubos, de ferro ou aço (0,26%) representaram 99,5% do total importado pela Ucrânia.

As tabelas 1 e 2 mostram também o peso do produto exportado e importado para os dois países ocidentais relativamente ao total exportado/importado do produto pela Região. Apenas 2,67% do Café não torrado exportado pela Região tem como destino a Rússia e 0,45% a Ucrânia. Por outro lado, as importações desses países têm peso maior na pauta nordestina: 22,37% de todos os Adubos ou fertilizantes químicos adquiridos pela Região provêm da Rússia, bem como 31,50% dos Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, 15,87% do Trigo e 9,11% do Carvão.

Já as compras de Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e de Outros medicamentos, incluindo veterinários oriundas da Ucrânia representaram 10,11% e 36,94% do total importado pela Região, em 2021.

Embora a participação relativa do comércio exterior do Nordeste com a Rússia e Ucrânia seja relativamente baixa, estes são fornecedores estratégicos de matérias primas. Alguns setores/empresas podem ter impactos relevantes, principalmente, pelo lado das importações, como o agronegócio por falta de fertilizantes. A captação de novos mercados para inserção de produtos ou de novos fornecedores levará algum tempo, impactando a dinâmica do comércio regional.

Gráfico 1 – Relações comerciais do Nordeste com a Rússia e Ucrânia - Valores em US\$



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/03/2022).

Tabela 1 – Rússia - Principais produtos exportados e importados: participação e peso –2021 – em %

Principais produtos exportados pelo Nordeste para a Rússia	Part. %	Peso na exportação total do produto	Principais produtos importados da Rússia pelo Nordeste	Part. %	Peso na exportação total do produto
Alumina (óxido de alumínio)	28,78	0,81	Adbos ou fertilizantes químicos	54,63	22,37
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	23,63	1,00	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	10,75	31,50
Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, etc.	15,59	1,59	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	10,62	9,11
Café não torrado	12,52	2,67	Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais	6,58	15,87
Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados	4,42	1,30	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	6,11	0,53
Outros	15,1		Outros	11,32	
TOTAL	100,00	0,16	TOTAL	100,00	2,50

Tabela 2 – Ucrânia - Principais produtos exportados e importados: participação e peso –2021 – em %

Principais produtos exportados do Nordeste para a Ucrânia	Part. %	Peso na exportação total do produto	Principais produtos importados da Ucrânia pelo Nordeste	Part. %	Peso na exportação total do produto
Café não torrado	67,90	0,45	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	56,62	10,11
Calçados	17,11	0,10	Outros medicamentos, incluindo veterinários	38,25	36,94
Especiarias	7,24	0,44	Polímeros de cloreto de vinila ou de outras olefinas halogenadas	3,24	1,26
Fios especiais, tecidos especiais e produtos relacionados	3,08	0,19	Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, etc.	1,14	0,36
Pigmentos, tintas, vernizes e materiais relacionados	1,90	0,24	Tubos e perfis ocos, e acessórios para tubos, de ferro ou aço	0,26	0,59
Outros	2,77		Outros	0,48	
TOTAL	100,00	0,01	TOTAL	100,00	0,15

Tabela 3 – Relação comercial do Nordeste e estados com a Rússia e Ucrânia –2021 – em %

Estados	Exportação		Importação	
	Rússia	Ucrânia	Rússia	Ucrânia
Maranhão	0,23	-	3,86	0,00
Piauí	0,02	-	9,80	0,25
Ceará	0,04	0,01	2,80	0,53
R G do Norte	0,39	-	1,11	0,22
Paraíba	0,04	-	1,39	-
Pernambuco	0,13	0,00	1,21	0,01
Alagoas	-	-	5,74	0,01
Sergipe	0,20	-	11,70	-
Bahia	0,17	0,02	1,89	0,18
Nordeste	0,16	0,01	2,50	0,15

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/03/2022).

Com melhora no faturamento, a inadimplência dos Pequenos Negócios cai e chega ao menor patamar em 2021

Os Pequenos Negócios estão recuperando gradativamente o faturamento e a capacidade das empresas ampliarem seus negócios, é o aponta a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” do Sebrae.

No País, houve melhora na recuperação do faturamento nos Pequenos Negócios. A redução do impacto médio do faturamento dos pequenos negócios reduziu para 30% em relação ao período pré-pandemia, menor que a média da primeira pesquisa, quando registrou perda de faturamento de 64%, como mostra a evolução do impacto no faturamento nos Pequenos Negócios.

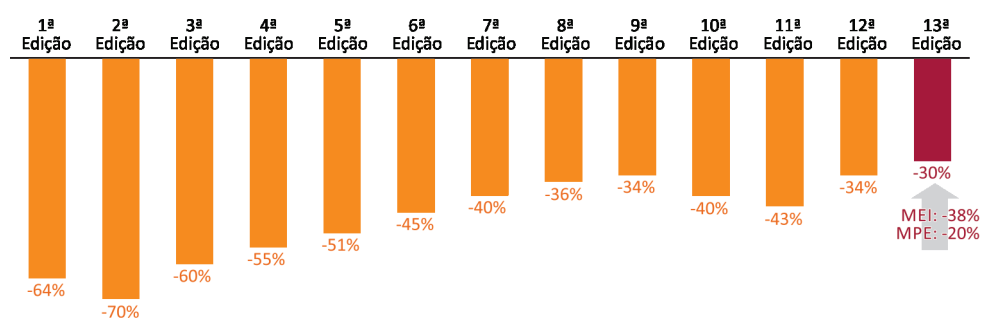
De acordo com a Pesquisa, desde o início da crise econômica provocada pela pandemia, a inadimplência chegou ao nível mais baixo em dezembro de 2021, com 28% das empresas com empréstimos em atraso, frente ao maior registro, quando atingiu 41% em maio de 2020. Esse movimento revela uma nítida queda da inadimplência nos pequenos negócios, no período em análise.

Quanto às empresas com empréstimos em dia, houve crescimento desses números, com 38% das empresas de pequenos negócios, quando o nível mais baixo foi de 27% em maio de 2020, no auge da crise. Esse crescimento denota que as empresas estão retomando sua capacidade de honrar seus pagamentos em dia.

Os resultados da pesquisa do Sebrae mostram também que cresceu a proporção de empresas que conseguiram empréstimos, chegando a 58% dos Pequenos Negócios, de acordo com a última pesquisa realizada no fim do ano de 2021. Enquanto isso, na pesquisa “O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada no fim do ano de 2020, esse percentual era na proporção de 34% dos pequenos negócios, conforme dados do Gráfico 3. Vale ressaltar que os empréstimos são predominantemente destinados para capital de giro.

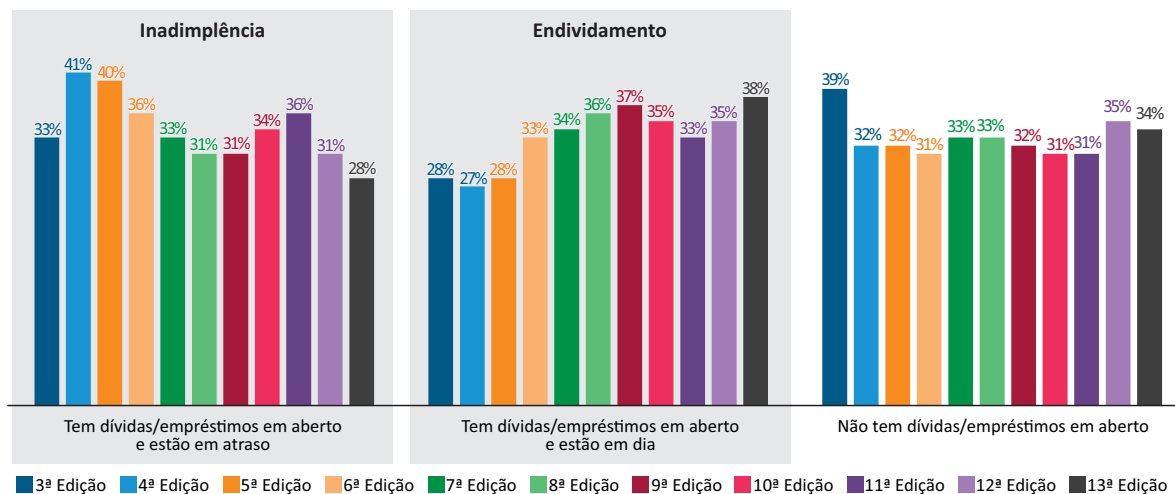
Esse movimento ascendente, ou seja, com tendência de recuperação das atividades nos Pequenos Negócios, pode ser atribuído principalmente a uma série de medidas de estímulo à economia executadas pelo Governo Federal, para mitigar os danos econômicos causados pela pandemia da Covid. Dentre essas medidas, destaca-se o Pronampe, Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte. Em 2021, o programa possibilitou a liberação de R\$ 62,4 bilhões em mais de 850 mil operações de crédito. Dessas operações, 74% tiveram como beneficiárias as pequenas empresas, e 26%, as microempresas (Governo Federal, 2021).

Gráfico 1 – Evolução do impacto no Faturamento nos Pequenos Negócios (%) – Brasil – 2020 a 2021 ⁽¹⁾



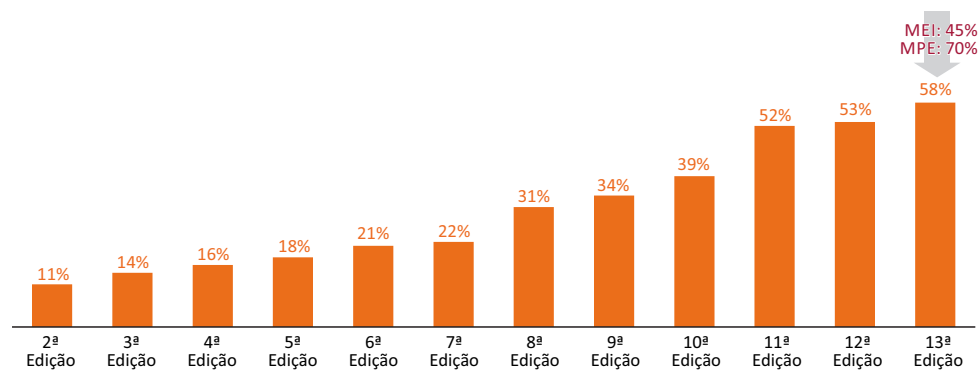
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 1ª Ed. 19 a 23/03/2020. 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed. 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed. 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed. 25/11 a 01/12/2021

Gráfico 2 – Evolução da inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil – 2020 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed. 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed. 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed. 25/11 a 01/12/2021.

Gráfico 3 - Evolução do número de Pequenos Negócios que conseguiram empréstimo (%) - Brasil – 2020 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021). Nota: 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed. 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed. 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed. 25/11 a 01/12/2021.

Alagoas, Maranhão e Paraíba são destaques no crescimento do estoque de emprego em 2021

O mercado de trabalho formal em todos os Estados do Nordeste segue tendência de recuperação. Segundo o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no ano de 2021. Nesse período, Bahia (+133.779) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Pernambuco (+89.697), Ceará (+81.460) e Maranhão (+40.605). Os demais estados também registraram saldo de emprego positivo, em 2021, vide dados da Tabela 1.

Quanto à variação do estoque de empregos, Alagoas (+8,4%), Maranhão (+8,2%) e Paraíba (+8,1%) pontuaram com os maiores crescimentos, em 2021 frente ao ano anterior.

Vale salientar que somente Alagoas, Maranhão, Paraíba e Ceará, registraram saldo positivo de empregos tanto no ano de 2020 quanto em 2021.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada por Serviços (+54.847) e Comércio (+34.047) em 2021. Embora, Serviços e Comércio contribuíram com os maiores saldo de empregos em 2021, a Agropecuária registrou maior variação percentual do estoque de emprego, com crescimento de 13,71%, frente ao ano de 2020.

Ceará teve Serviços (+38.673) como a atividade que mais formou novos postos de trabalho. Em 2021, os serviços Administrativos (+11.233) e de Saúde Humana (+7.158) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços.

No Maranhão, os Serviços (+18.578) foi o setor que mais gerou novos empregos em 2021, embora, Construção registrou maior crescimento no nível de emprego, com variação de 14,95% frente ao ano de 2020, impulsionado pelas Obras de Infraestrutura (+17,9%).

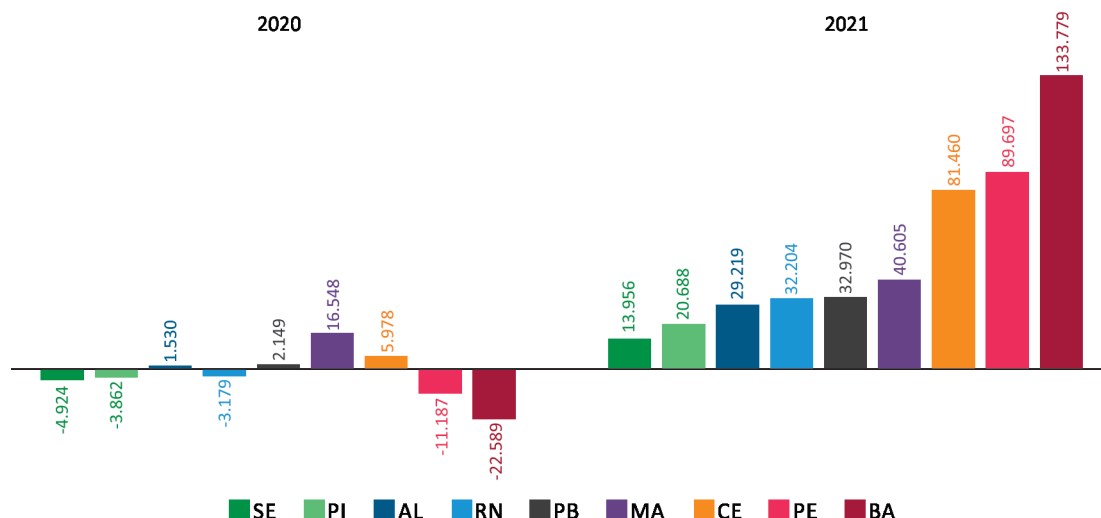
Paraíba e Rio Grande do Norte tiveram como maior propulsor na geração de novos postos de trabalho o setor de Serviços, com formação de 14.947 e 14.807 novos postos de trabalho, respectivamente. A atividade de serviços administrativos foi o que mais impactou, sendo +10.913 novos empregos na Paraíba, e +6.947 no Rio Grande do Norte.

Em Alagoas, os Serviços (+13.702) e Comércio (+7.157) foram as atividades que mais criaram postos de trabalho. No entanto, o estoque de emprego da Agropecuária foi o que mais cresceu, com variação de 18,9%, frente ao estoque de 2020.

Em Sergipe, o Comércio (+4.942) foi a atividade que mais gerou novos empregos, com ênfase no Comércio varejista (+3.417). Em seguida, Construção (+2.831), estimulada por Construção de edifícios (+2.479), que obteve maior saldo de empregos em 2021.

No Piauí, o Comércio (+8.731) se destacou puxado pela formação de novos empregos no Comércio varejista (+6.787). Na sequência, a geração de empregos em Serviços (+4.785) foi impulsionada pelas atividades Administrativas (+1.209) em 2021.

Gráfico 1 – Saldo de empregos formais - Estados do Nordeste - 2020 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Tabela 1 – Saldo de empregos formais, por atividade econômica - Estados do Nordeste - 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	2.732	10.783	6.224	2.288	18.578
Piauí	924	8.731	3.647	2.601	4.785
Ceará	700	19.806	7.915	14.366	38.673
Rio Grande do Norte	605	7.965	3.158	5.669	14.807
Paraíba	258	9.137	5.629	2.999	14.947
Pernambuco	5.577	22.778	4.560	14.938	41.844
Alagoas	1.939	7.157	3.168	3.253	13.702
Sergipe	1.813	4.942	2.831	1.559	2.811
Bahia	6.120	34.047	15.570	23.195	54.847
Nordeste	20.668	125.346	52.702	70.868	204.994

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Juros e Spread em alta no início de 2022

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, iniciaram o ano de 2022 em alta. A taxa média de juros do Sistema Financeiro Nacional em janeiro foi de 25,3% a.a., o que representa aumento de 1,0 ponto percentual (p.p.) em relação a dezembro de 2021, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão em março do ano passado da Selic, que é a taxa de juros de referência da economia, os juros das operações de crédito apresentam trajetória crescente.

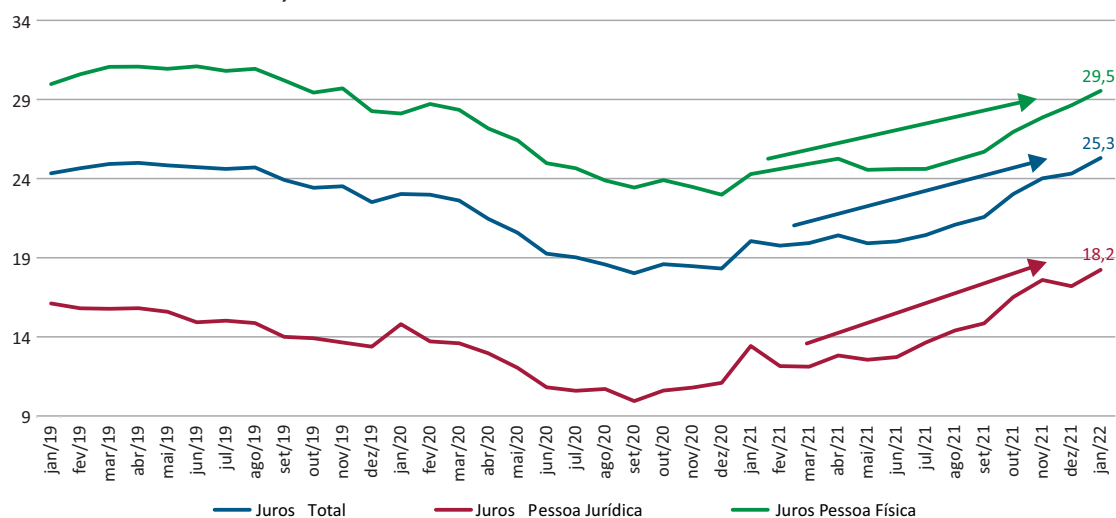
A elevação dos juros médios totais começa a se refletir nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. O spread bancário, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou leve avanço de 0,5 p.p. em janeiro, em relação ao final do ano passado. Nos últimos 6 meses, o spread nas operações com pessoa física avançou 1,9 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica subiu 1,5 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,5%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+20,9), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

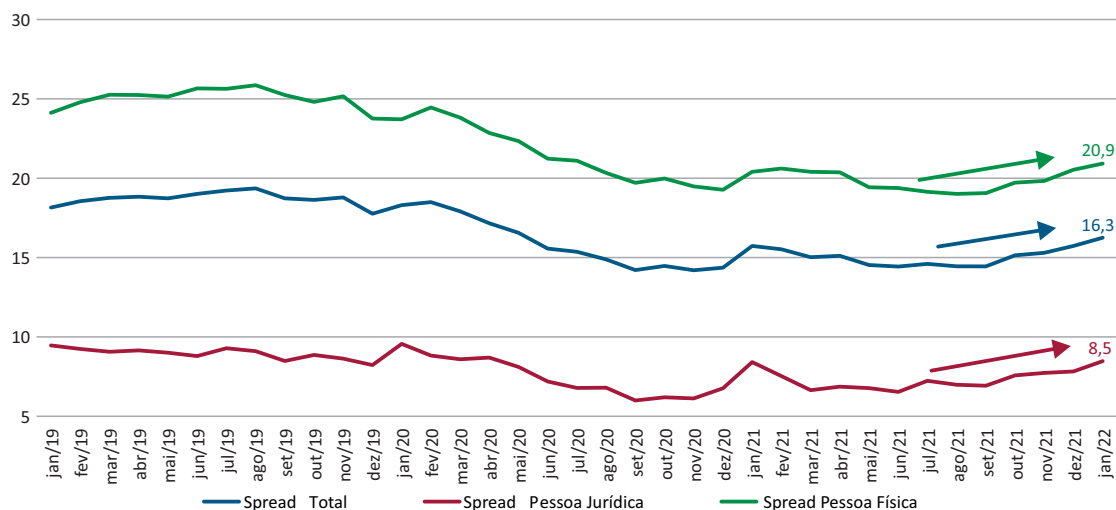
A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,5% em janeiro, alcançando 3,2% no crédito às famílias e 1,4% no crédito às empresas. A inadimplência, embora sinalize leve alta, reflete, ainda, as ações de administração de crédito das Instituições Financeiras na realização de renegociações e reescalonamento de operações de empréstimos e financiamentos.

A taxa de inadimplência regional registrou +3,3% no último mês janeiro, representando avanço de 0,2 p.p. em relação ao mês anterior, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,5%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+1,9%) e Espírito Santo (+2,2%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

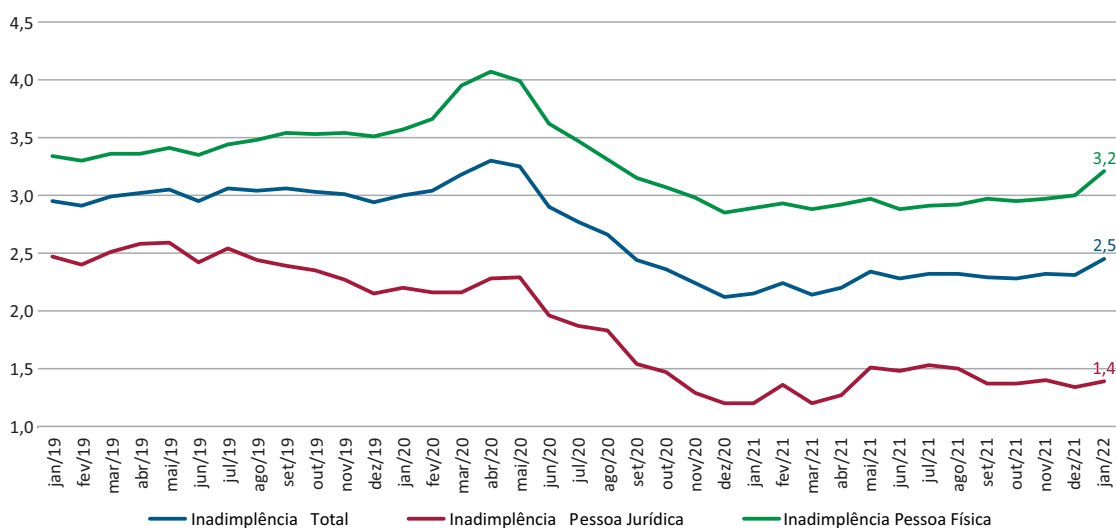
Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Janeiro de 2022



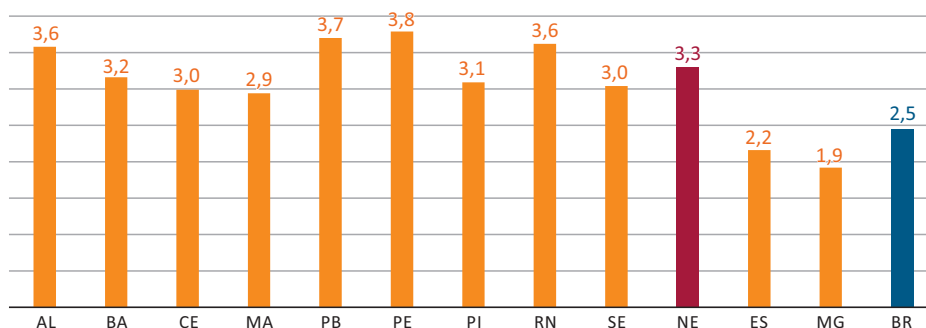
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Janeiro de 2022

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Janeiro de 2022

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Janeiro de 2022

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Balança comercial do agronegócio do Nordeste foi superavitária em 2021

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9,9 bilhões (46,7% do total das vendas regionais), registrando crescimento de 26,4%, em 2021 frente ao ano passado, favorecidas pela alta nos preços internacionais das principais commodities comercializadas. As importações, US\$ 2,3 bilhões (9,3% das aquisições totais) aumentaram 7,7%, nesse período. A balança comercial do agronegócio foi, portanto, superavitária em US\$ 7,5 bilhões, enquanto os demais setores registraram saldo deficitário de US\$ 11,5 bilhões. A Região contribui com 8,2% do total das exportações e absorve 15,1% do total das aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro.

Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja, Produtos Florestais e Fibras e Produtos Têxteis concentraram 69,0% do total exportado pelo setor em 2021.

As exportações de produtos do Complexo Soja responderam por 43,9% do total, ou seja, US\$ 4,3 bilhões de receita e embarque de 9,58 milhões de toneladas. Comparativamente ao ano anterior, a receita aumentou 46,5% e a quantidade embarcada, 10,9%. Soja em grãos (87,5% do complexo) é o principal produto do complexo seguido de Farelo de Soja (11,7%) e Óleo de soja (0,8%). A Bahia foi responsável por 55,9% das vendas nordestinas do complexo, seguida do Maranhão (28,7%) e Piauí (15,4%).

As vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) totalizaram US\$ 1,6 bilhão (16,4% do setor), com elevação no valor exportado de 5,9%, no período em análise. Bahia (63,5%) e Maranhão (36,2%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

Por fim, as vendas de Fibras e produtos têxteis somaram US\$ 870,6 milhões (8,8% do agronegócio nordestino) revelando crescimento de 16,9%, no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão não cardado nem penteado (90,6% do segmento), registrou crescimento de 18,2% no valor, mantendo praticamente a mesma quantidade embarcada (436,1 mil toneladas). Bahia (79,2%), Maranhão (9,7%) e Ceará (5,8%) são os principais estados exportadores do segmento.

Pelo lado das importações, em 2021, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (47,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,9%) e Cacau e seus produtos (8,9%), totalizando 70,1% do total adquirido. Comparativamente a 2020, todos os segmentos apresentaram crescimento: Cereais, farinhas e preparações (+11,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+38,3%) e Cacau e seus produtos (30,8%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –2021/2020

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor US\$ milhões	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % 2021/2020	Valor US\$ milhões	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % 2021/2020	
Maranhão	2.155,9	49,3	33,4	54,7	1,31	-43,3	2.101,2
Piauí	841,6	98,1	45,9	22,3	4,28	55,7	819,4
Ceará	594,2	21,7	24,9	488,4	12,62	13,9	105,8
Rio Grande do Norte	281,4	54,7	30,1	85,2	25,54	2,6	196,1
Paraíba	65,6	44,7	24,4	149,0	23,48	14,7	- 83,5
Pernambuco	505,1	23,9	20,2	654,5	9,86	6,5	- 149,4
Alagoas	422,1	94,9	5,1	108,5	14,04	-30,1	313,6
Sergipe	45,2	49,0	39,9	18,0	10,48	-45,4	27,2
Bahia	5.002,0	50,3	23,4	762,7	9,47	23,1	4.239,3
Nordeste	9.913,1	46,7	26,4	2.343,3	9,31	7,7	7.569,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 10/03/2022.

Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - 2021

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (57,8%), Produtos Florestais (27,2%), Cereais, farinhas e preparações (7,5%)	Cereais, farinhas e preparações (48,2%), Complexo sucroalcooleiro (28,3%), Produtos florestais (7,7%)
Piauí	Complexo soja (79,6%), Cereais, farinhas e preparações (6,7%), Demais produtos de origem vegetal (5,8%)	Cereais, farinhas e preparações (77,5%), Couros, produtos de couro e peleteria (9,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,7%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (30,0%), Pescados (18,6%), Couros, produtos de couro e peleteria (15,7%),	Cereais, farinhas e preparações (57,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,4%), Produtos florestais (4,8%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (59,5%), Pescados (16,1%), Fibras e produtos têxteis (10,8%)	Cereais, farinhas e preparações (69,5%), Produtos florestais (7,6%), Fibras e produtos têxteis (5,4%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (43,6%), Sucos (25,7%), Pescados (13,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Pescados (4,4%), Carnes (4,2%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (49,0%), Complexo sucroalcooleiro (41,3%), Sucos (3,4%)	Cereais, farinhas e preparações (51,5%), Complexo sucroalcooleiro (8,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,9%), Fumo e seus produtos (0,5%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (29,1%), Pescados (18,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (16,9%)
Sergipe	Sucos (71,9%), Complexo sucroalcooleiro (10,6%), Demais produtos de origem vegetal (7,8%)	Cereais, farinhas e preparações (72,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (10,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (5,6%)
Bahia	Complexo soja (48,7%), Produtos florestais (20,6%), Fibras e produtos têxteis (13,8%)	Cereais, farinhas e preparações (33,1%), Cacau e seus produtos (26,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,0%)
Nordeste	Complexo soja (43,9%), Produtos Florestais (16,4%), Fibras e produtos têxteis (8,8%)	Cereais, farinhas e preparações (47,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,9%), Cacau e seus produtos (8,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 10/03/2022.

Indústria do Nordeste observou desempenho aquém do nacional em 2021

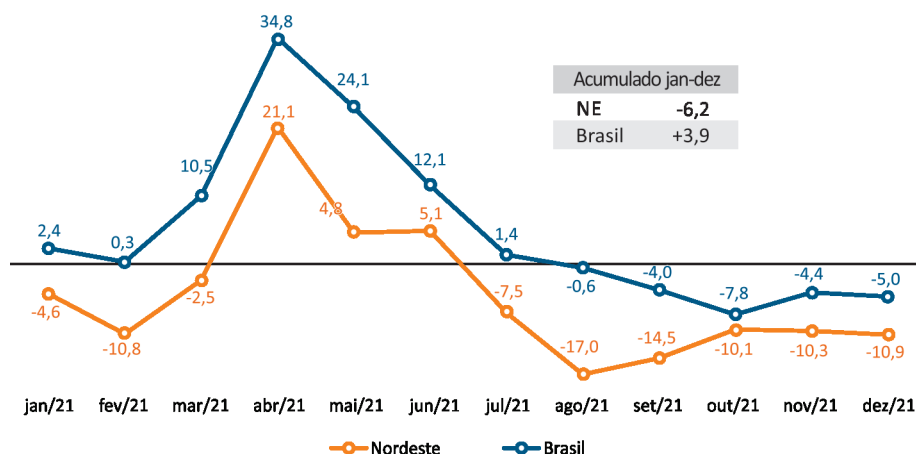
A atividade industrial do Nordeste recuou pelo sexto mês seguido (-10,9%, em dezembro de 2021), registrando um segundo semestre negativo, na comparação com iguais meses do ano anterior. De forma semelhante, a média da indústria nacional apresentou declínio mensal consecutivo desde agosto de 2021 (-5,0%, em dezembro), contudo, observou desempenho superior ao resultado regional durante todo o ano.

Uma das explicações para um segundo semestre de taxas negativas, em contraposição ao primeiro semestre que assinalou melhores resultados, está relacionada à base de comparação. Ou seja, houve forte retração no primeiro semestre de 2020 (pior momento da crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19), mas taxas positivas no segundo semestre daquele ano. Diante dessa base (2020), o desempenho de 2021 mostrou-se relativamente melhor no primeiro semestre e pior no segundo, expondo a limitada capacidade de recuperação da indústria no período. No atual patamar (dezembro de 2021), a indústria do Nordeste produziu 13,5% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No acumulado do ano de 2021, a indústria da Região apresentou retração (-6,2%), na contramão da média do País que cresceu 3,9%. No caso do Nordeste, as dificuldades foram agravadas por adversidades enfrentadas em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o encerramento de atividades no segmento de veículos automotores (-44,3%) e paralizações no setor de derivados do petróleo (-24,6%), onde houve queda na produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímicas, parafina e querosene.

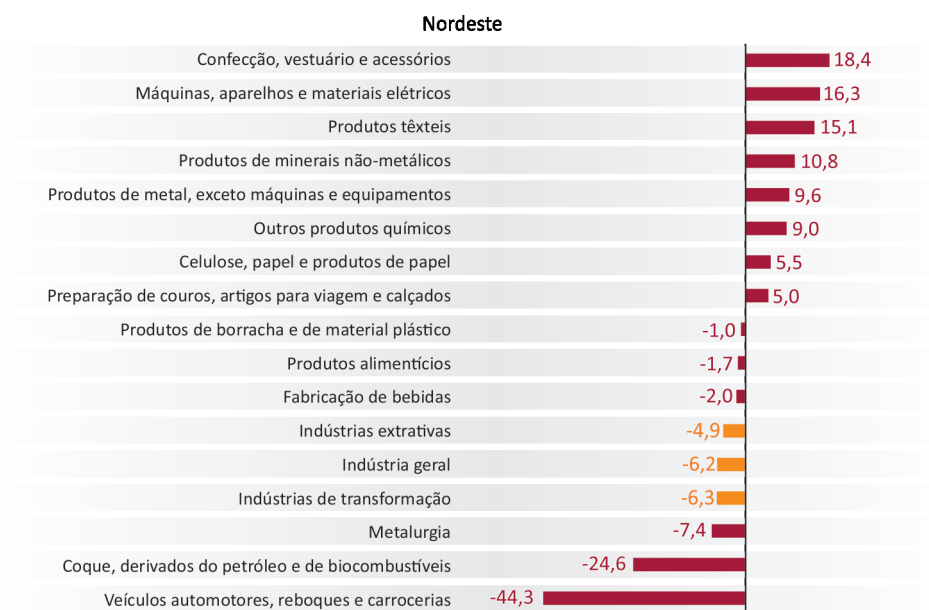
Além das citadas retrações, a indústria de transformação regional que fechou negativamente o ano (-6,3%), registrou recuo em outras 4 atividades: metalurgia (-7,4%), bebidas (-2,0%), alimentos (-1,7%) e produtos de borracha e plástico (-1,0%). Porém, dentre suas 14 atividades, 8 tiveram avanço, com destaque para confecção e acessórios (+18,4%), máquinas e materiais elétricos (+16,3%), produtos têxteis (+15,1%), e minerais não-metálicos (+10,8%). A indústria extrativa, contudo, também assinalou redução (-4,9%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a dezembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a dezembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 21 de março de 2022	
09:30	Relatório Focus (Banco Central)
10:30	Monitor do PIB (FGV)
09:30	ICOMEX - Fev/22 (FGV)
quinta-feira, 24 de março de 2022	
08:00	Relatório Trimestral de Inflação (Banco Central)
sexta-feira, 25 de março de 2022	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 e Especial (IBGE)